International Journal of Advanced Engineering Research and Science (IJAERS)
Peer-Reviewed Journal
ISSN: 2349-6495(P) | 2456-1908(O)
Vol-9, Issue-10; Oct, 2022
Journal Home Page Available: https://ijaers.com/
Article DOI: https://dx.doi.org/10.22161/ijaers.910.2

Nursing Assistance for the Hypertensive Elderly: Reflective Approach to Self-Care
Assistência de Enfermagem ao Idoso Hipertenso: Enfoque Reflexivo Sobre o Autocuidado

Bruno Abilio da Silva Machado[1], Samuel Lopes dos Santos[2] Marcela Flavia Lopes Barbosa[3], Winícius de Carvalho Alves [4], Nisiane dos Santos [5], João Costa Ferreira [6], Jane de Araújo Alves [7], Débora de Jesus dos Santos Menezes [8], Elijane de Jesus Gomes Marques [9], Karlene Azevedo Urbano Costa [10], Monique de Alencar Lucena [11], Raimundo Nonato da Silva Júnior [12], Wanderson do Nascimento Silva [13]

[1]Enfermeiro. Mestrando em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí-UFPI, Teresina, Piauí, Brasil, [2] Enfermeiro, Mestre em Ciências e saúde pela UFPI, 3 Enfermeira, mestre em Ciências e Saúde-UFPI, [4] Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG, [5] Enfermeira. Instituto de Ensino Superior Franciscano - IESF, estado MARANHÃO, [6] Enfermeiro. UNINASSAU, São Luís – MA, [7] Licenciatura plena em Letras Português, [8] Enfermeira. Universidade CEUMA, São Luís - MA, [9] Enfermeira. Institúto Florence de Ensino Superior, São Luís – MA, [10] Enfermeira. Universidade federal do Maranhão- UFMA, [11] Enfermeira. Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, [12] Enfermeiro. Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, [13] Enfermeiro. Centro Universitario UNIFAPI.

Received: 03 Sep 2022,

Received in revised form: 25 Sep 2022,

Accepted: 01 Oct 2022,

Available online: 08 Oct 2022

Keywords*— *Hypertension; Self-Care; Nursing Theories; Health Education; Health of the Elderly.

***Abstract*— *Systemic Arterial Hypertension (SAH) is characterized by high levels of blood pressure in the arterial vessels. Orem's theory of self-care has become an important tool for the prevention of diseases and reduction of morbidity and mortality due to this cause, considering the extrinsic and modifiable factors of the disease. This study aims to reflect on the nursing care of hypertensive elderly people, based on Orem's theory of self-care. This is a study with a qualitative and descriptive approach, theoretical-reflective, from the perspective of Dorothea Orem's theory of self-care. The SciELO library, BDTD and BDENF databases were used. The search period was from February to May 2022, with time delimitation from 2017 to 2022. To guide the search, the DeCS/MeSH were applied: ¬"Nursing Theory OR (Health of the Elderly AND Hypertension OR Nursing Theory" in SciELO and "Nursing Care" OR "Elderly" AND "Nursing Theory" AND "Aging" in BDENF and BDTD, associated with the Boolean operators AND and OR. According to the eligibility criteria, 27 articles were included in this theoretical-reflective study. Orem considers self-care, the execution of actions that the individual initiates and executes in his own interest, in order to maintain life, stay healthy and in function of well-being. Therefore, to make a difference in nursing care to the elderly with SAH, it is essential to connect knowledge from nursing theories, research and clinical practice. As well as, to reflect on the practice of self-care by the elderly, understanding whether it is necessary to intensify the**

development of research on the subject investigated.

Abstrata: *A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é caracterizada por níveis elevados de pressão sanguínea nos vasos arteriais. A teoria do autocuidado de Orem se torna importante ferramenta no sentido de prevenção de agravos e redução de morbimortalidade por essa causa, considerados os fatores extrínsecos e modificáveis da doença. Este estudo tem como objetivo refletir sobre os cuidados de enfermagem ao idoso hipertenso, baseado na teoria do autocuidado de Orem. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa e descritiva, teórico-reflexivo, a partir da ótica da teoria do autocuidado de Dorothea Orem. Utilizou a biblioteca SciELO, BDTD e Bases de Dados BDENF. O período da busca ocorreu entre fevereiro a maio de 2022, com delimitação temporal de 2017 a 2022. Para nortear a busca, foram aplicados, os DeCS/MeSH: "Nursing Theory OR (Health of the Elderly AND Hypertension OR Nursing Theory " no SciELO e "Cuidados de Enfermagem" OR " Idoso " AND "Teoria de Enfermagem" AND "Envelhecimento" na BDENF e BDTD, associados aos operadores booleanos AND e OR. De acordo com os critérios de elegibilidade, foram inclusos 27 artigos neste estudo teórico-reflexivo. Orem considera autocuidado, a execução de ações que o indivíduo inicia e executa em seu próprio interesse, afim de manter a vida, manter-se saudável e em função do bem estar. Portanto, para fazer a diferença na assistência de enfermagem ao idoso com HAS, é indispensável conectar o conhecimento procedentes das teorias de enfermagem, de pesquisas e da prática clínica. Bem como, refletir sobre a prática do autocuidado pelo idoso, entendendo se é necessário intensificar o desenvolvimento de pesquisas relativas ao tema investigado.*

I. INTRODUÇÃO

O envelhecimento é caracterizado como um processo natural e fisiológico do ser humano, dado por mudanças físicas, psicológicas e sociais que acometem de forma particular cada indivíduo com sobrevida prolongada (Brasil, 2016). De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) o número de pessoas com idade superior a 60 anos chegará a 2 bilhões de pessoas até 2050, isso representará um quinto da população mundial (Ibge, 2021). As políticas em saúde devem estar preparadas para abraçar este grupo de idosos, considerando a incidência de doenças crônicas.

O envelhecimento é um processo em que o idoso tem o direito de ser o protagonista do espaço e do tempo, sendo a velhice a última fase do processo humano em que, esse processo começa ao nascer e termina na velhice, ocorrendo mudanças normais a essa etapa da vida, sendo este processo denominado de senescência (Carara et al., 2016). Nesse ínterim, a assistência de enfermagem impulsiona o idoso no uso correto da farmacoterapia, abordando de forma educativa, tirando dúvidas e diminuindo a ansiedade do idoso facilitando a adesão ao plano terapêutico e melhorando a qualidade de vida do paciente (Dias et al., 2022).

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica intrinsicamente relacionada a doenças cardiovasculares mais comum nos idosos, sendo diagnosticada quando a pressão arterial está acima de 140 x 90 mmHg em 3 avaliações seguidas (Dias, 2018). O controle adequado da pressão arterial impacta diretamente no desenvolvimento da Doenças Cardiovasculares (DCV), estando relacionado não somente ao tratamento farmacológico como também ao tratamento não farmacológico, que consiste em: mudanças nos hábitos de vida e de alimentação, prática de exercícios regularmente, diminuição ou cessação do fumo, controle do peso e redução da ingesta alcoólica (Lima et al., 2018).

O tratamento é contínuo e dura toda a vida, já a baixa adesão constitui um importante problema de saúde pública. São fatores associados à HAS: o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, obesidade, estresse, grande consumo de sal, níveis altos de colesterol, sedentarismo (Ramos et *al*., 2021).

As doenças hipertensivas, por sua vez, estão entre as principais causas evitáveis de morte, sendo responsáveis por 4.164 óbitos entre 5 a 74 anos de idade, em 2021 (Brasil, 2021). Logo, a perspectiva do autocuidado se torna importante ferramenta no sentido de prevenção de agravos

e redução de morbimortalidade por essa causa, considerados os fatores extrínsecos e modificáveis da doença (Brasil, 2016).

Neste contexto, a educação em saúde constitui um elo de saberes e práticas voltadas para a prevenção de doenças e promoção da saúde propiciado pelos profissionais de saúde, atingindo a vida diária das pessoas e da comunidade. Nesse verbete, possibilitando aos idosos hipertensos o conhecimento a respeito das atividades potencializadoras da saúde, e sobre os malefícios do consumo de alimentos com excesso de sódio, controle de peso, tabagismo e consumo abusivo de álcool, com os hipertensos obtém melhor qualidade de vida (DOURADO et al., 2021).

Na perspectiva de uma modelo assistencial em enfermagem adequado para ajudar na assistência de enfermagem ao paciente hipertenso, destaca-se a teoria do autocuidado, de Orem. A teoria diz respeito a relação entre as propriedades humanas de necessidades terapêuticas do autocuidado, em que a capacidade de autocuidado constituinte pelo paciente não seja cooperativa ou adequada para suprir todas as suas necessidades, refletindo a importância dos cuidados de enfermagem ao paciente com HAS (RABELO *et al*., 2019).

Dessa maneira, o estudo da teoria do autocuidado de Orem na perspectivas dos cuidados de enfermagem ao idoso hipertenso é de grande relevância social e acadêmica, pois atua como ferramenta para realização do trabalho, elucidação e construção de conhecimento, estruturação profissional, reconhecimento pessoal e cientifico. Logo, este estudo objetivou refletir sobre os cuidados de enfermagem ao idoso hipertenso, baseado na teoria do autocuidado de Orem.

II. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa e descritiva, teórico-reflexivo. Os dados foram analisados a partir da ótica da teoria do autocuidado de Orem.

Para fundamentar teoricamente este estudo teórico-reflexivo, foram realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Bases de Dados da Enfermagem (BDENF).

O período da busca ocorreu entre fevereiro a maio de 2022, com delimitação temporal de 2017 a 2022, pois foram os anos que mais se encontrou estudos na temática de interesse. Para nortear a busca, foram aplicados, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cuidados de Enfermagem, Idoso e Teoria de Enfermagem e MeSH (*Medical Subjects Headings*): Hypertension, Health of the Elderly e Nursing Theory, com suas variações em inglês.

Para a combinação dos descritores supracitados, usados isoladamente ou combinados com os buscadores Booleanos (AND e OR): *"Nursing Theory OR (Health of the Elderly AND Hypertension OR Nursing Theory "* no SciELO e "Cuidados de Enfermagem" OR " Idoso " AND "Teoria de Enfermagem" OR "Polifarmácia" AND " Envelhecimento" na BDENF e BDTD, interrelacionados com os operadores booleanos AND e OR. Logo, os achados secundários fortaleceram a interpretação dos dados na perspectiva da teoria do autocuidado de Orem.

Com o intuito de facilitar a compreensão e reflexão sobre o tema, adotou-se os pressupostos de Orem na teoria do autocuidado, por refletir a relação do autocuidado na saúde do idoso (OREM,1991).

Definiram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra, disponíveis eletronicamente, em português, inglês e espanhol, teses e dissertações, cujos resultado contemplassem aspectos relacionados aos cuidados de enfermagem ao idoso hipertenso e que retratasse da teoria do autocuidado de Orem. Foram excluídos: jornais, artigos que não contemplasse por completo a perspectiva do estudo.

Para a seleção das publicações, foram inicialmente aplicados os critérios de inclusão e exclusão e, posteriormente, foi realizada a leitura dos títulos e resumos, com o propósito de identificar recortes que permeassem a proposta do estudo. Na sequência, foram selecionados todos os artigos que se encontraram nos critérios de inclusão.

Por se tratar de um estudo teórico-reflexivo, a pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), no entanto, reafirma-se o respeito aos preceitos éticos e legais durante todo o processo de escrita do presente estudo.

III. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mudanças do envelhecimento tornam favoráveis o aparecimento da HAS, com isso, a sua ocorrência é significativa nas pessoas acima dos 60 anos. (Brasil, 2017). É de suma importância conhecer as consequências da doença e o tratamento perante a vida do paciente o que impulsiona a adoção de práticas assistenciais voltadas ao cuidado do paciente.

A polifarmácia constitui um dos mais comuns problemas no cuidado continuado do idoso. Sendo que esta pode favorecer o descumprimento das prescrições, resultando em problemas relacionados com a segurança dos medicamentos, reações adversas graves, interações

medicamentosas, aumento do uso de medicamentos inadequados (Costa, 2019).

Essas medidas podem ser executadas pelos portadores de HAS no seu cotidiano, ponto chave para sua terapêutica e prevenção, visto que intervenções no estilo de vida favorecem a eficácia do tratamento e melhoram, consequentemente, a vida diária do indivíduo. Assim, os idosos devem ser orientados com acesso ao conhecimento, que influenciará diretamente na autonomia sobre seu estado de saúde (Brito, 2016). Princípio básico do Sistema Único de Saúde (Alves et al., 2020).

Neste contexto, o autocuidado de Orem é bem representado, pois trata da capacidade do indivíduo em participar do autocuidado. Porém esta prática deve considerar barreiras como os fatores determinantes, dentre eles: a idade, o sexo, o estado de desenvolvimento, estado de saúde, a orientação sócio cultural, os padrões de vida (Machado et al., 2021).

As ações dirigidas às populações de idosos para Orem no desenvolvimento do autocuidado, estão relacionadas à adaptação do idoso às mudanças físicas, estruturais financeiras e de conhecimentos. Portanto, ao utilizar a teoria do autocuidado enfatizando tais mudanças, o profissional enfermeiro prepara o idoso para esta adaptação (Pereira, 2019).

Nesse sentido, estudo realizado em Unidades Básicas em São Luiz no estado do Maranhão, demonstrou a eficácia da teoria do autocuidado de Orem em idosos hipertensos. Logo, pode-se perceber que à autoeficácia refere-se à percepção da própria capacidade de realizar atividades e tomar decisões para a realização do autocuidado (Holanda et al., 2018).

A terapêutica da hipertensão e de longa duração e influenciado pelas condições financeiras e sociais, a mudança do estilo de vida torna-se uma das barreiras a ser enfrentada pelos hipertensos, pois essas mudanças requerem persistência e determinação, constituindo-se, assim, em uma das maiores dificuldades de adesão ao tratamento não farmacológico, uma vez que o tratamento farmacológico é mais prático de ser realizado pelo paciente com hipertensão (Leite et al., 2018).

O acompanhamento do idoso diagnosticado com HAS, que ocorre por meio da aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) seguindo etapas inter-relacionadas entre si, para disponibilizar uma melhor assistência. A terapêutica dessa comorbidade poderá ser farmacológica e não farmacológicas. Nessa retrospectiva, a não eficácia ou o descaso nas prescrições acarreta um aumento significativo no número de hospitalizações, além de custos e declínio da qualidade de vida do idoso (Rabelo et al., 2019).

Nessa vertente, propícia a relevância da prática baseada em evidências (PBE) caracteriza-se pela utilização dos melhores e mais atuais resultados de pesquisas disponíveis, bem como por habilidades e competências do profissional que ultrapassam aquelas consideradas como tradicionais para o desempenho das atividades rotineiras. Associado com o enfoque da Promoção da Saúde na velhice que deve ser voltado ao bom funcionamento físico, mental e social, assim como à prevenção das enfermidades e incapacidades (Dourado et al., 2021).

Nessa ótica, os cuidados de enfermagem desenvolvem em suas ações de cuidar pautada em um processo de diálogo, valorizando a individualidade de cada ser. Assim, aqueles que se dedicam a essa profissão comprometem-se com a saúde do indivíduo e da coletividade, atuando diretamente na promoção, proteção, recuperação da saúde e reabilitação das pessoas, obedecendo aos preceitos da ética e da legitimidade (Ferreira et al., 2022).

Além disso, é dever do profissional de enfermagem, adjunto a uma equipe multiprofissional, promover a saúde, através de planos terapêuticos singulares que envolvam o cuidado físico, psicossocial e social, no sentido de ofertar ações de saúde efetivas. Atrelado à uma assistência humanizada na construção de atitudes, que se encontra em sintonia com uma proposta de corresponsabilidade e qualificação (Leite et al., 2020).

Os cuidados prestados pelos enfermeiros em grande parte das vezes, é o primeiro, baseando-se na procura por problemas e desejos do paciente/idoso relacionados à assistência de saúde, e por meio da consulta de enfermagem, o que possibilita que o serviço seja mais particularizado, sistematizado e com uma visão integral do paciente (Camargos et al., 2021).

A assistência de enfermagem aos idosos com hipertensão tem como um dos principais pilares a educação em saúde (Lopes et al., 2019). Logo, as ações em saúde têm como objetivo identificar as dúvidas dos pacientes acerca da patologia, valorizar e conhecer as práticas, saberes, crenças e dificuldades vivenciadas para a implementação do cuidado cotidiano. Nesse interim, a teria do autocuidado de Orem, se reforça no viés de propiciar ao idoso o protagonista no seu autocuidado (Marques et al., 2021).

A atuação do enfermeiro e equipe interdisciplinar no repasse de informações favorecer na adoção de outras condutas que devem ser tomadas pelo idoso com hipertensão, ampliando suas formas de atuação e cuidado com a doença. Entretanto, para que a relação enfermeiro-paciente seja mais efetiva, faz-se necessário a existência de um relacionamento com movimento bidirecional, entre os atores envolvidos (Melo et al., 2021).

Dessa forma, a família, portanto, precisa ser instrumentalizada pelo enfermeiro, dando-se o devido suporte para que esta possa realizar o cuidado ao membro adoecido e auxiliar no estímulo ao autocuidado ao familiar em condição crônica (Samartini et al., 2021).

O trabalho em equipe permitirá um acompanhamento contínuo mais intrínseco com os usuários, tornando a educação em saúde mais efetiva, facilitando de enfermagem e a assistência multiprofissional, em um sentido horizontal, colocando o paciente como eixo central dentro desse processo, mostrando os benefícios que trarão à sua qualidade de vida e de envelhecimento, e buscando sempre novas formas de acolhimento (Dias et al., 2022).

Nessa reflexão, o profissional de enfermagem precisa exercer seu trabalho baseado em conhecimentos técnico-científicos, com vistas ao aprimoramento de seus cuidados, implementando da SAE, terias de enfermagem, que fornece auxílio para uma melhor qualidade e segurança na assistência prestada de forma a propiciar autonomia nas decisões e estratégias do cuidado efetivo e segurança ao paciente (Camargos et al.,2021).

Para eficiência do processo é preciso constituir uma comunicação efetiva com o paciente e sua família, gerando uma relação harmoniosa entre paciente\enfermeiro, desenvolvendo o enfrentamento positivo da doença, resultando em conforto emocional ao paciente e seu núcleo familiar, disponibilizando maior tempo ao acolhimento do paciente e familiares, tomando para si uma postura profissional e ética de responsabilidade pelo processo do cuidar na assistência do idoso (Melo et al., 2021).

Nesse pressuposto, se enfatiza que o processo de autocuidado é complexo e contínuo, tanto para o paciente, como para o enfermeiro, pois exige decisões e mudanças diárias do estilo de vida frente à patologia, a sua provisão vai de acordo com a realidade e o contexto social em que o indivíduo está inserido, pois fatores como falta de conhecimento, baixa autoestima, desmotivação, não aceitação da doença e limitações física e cognitivas, podem dificultar esse processo de cuidados (Orem, 1991).

As teorias de enfermagem propiciam ao enfermeiro elementos necessários para sua prática diária, pois oferecem subsídios teóricos para refletir a assistência demonstrando suas intenções, restrições e afinidades entre enfermeiros e pacientes. Portanto à teoria e pratica devem estar juntas, pois uma teoria que não norteie a prática torna-se inútil, somente a teoria que conduza uma prática eficiente é considerada eficaz na qualidade de vida do paciente. Logo, cabendo ao enfermeiro reconhecer os déficits de autocuidado, dialogar com o paciente sobre suas necessidades frente à doença, e estabelecer um plano de cuidado juntamente com o indivíduo, de acordo com suas prioridades, pois as práticas de autocuidado são corresponsabilidade tanto do portador quanto do profissional.

IV. CONCLUSÃO

A teoria do autocuidado desenvolvida por Orem tem como pressuposto a ideia de que os indivíduos quando capacitados devem cuidar de si mesmos, e que o profissional de enfermagem juntamente com o paciente deve identificar as suas dificuldades em realizar o autocuidado, proporcionando a ele condições de desenvolver a sua autonomia.

A população idosa é crescente em meio à sociedade, com isso surge a necessidade de profissionais capacitados para lidarem com problemas inerentes a esta população. Mediante a este fator, o enfermeiro exerce papel fundamental, pois a partir de seu trabalho de promoção e prevenção, possibilita a diminuição da quantidade de ocorrências de doenças crônicas não transmissíveis, como a hipertensão. Com isso, podem utilizar-se da teoria do autocuidado de Orem, que objetiva tornar os indivíduos aptos para desempenharem as atividades de autocuidado, afim de manter a funcionalidade do corpo, contribuindo, consequentemente, para o seu bem-estar.

O conhecimento dessa teoria permite identificar as necessidades de autocuidado, estabelecer soluções para a saúde, doença e bem-estar do indivíduo, além de capacitá-lo para que desenvolva seu próprio cuidado. Neste sentido, a apropriação dessa teoria é importante para o ensino, prática e principalmente para o desenvolvimento da ciência na enfermagem.

Para fazer a diferença na assistência de enfermagem ao idoso com HAS, é indispensável conectar o conhecimento procedentes das teorias de enfermagem, de pesquisas e da prática clínica. Bem como, refletir sobre a prática do autocuidado pelo idoso, entendendo se é necessário intensificar o desenvolvimento de pesquisas relativas ao tema investigado.

REFERENCES

[1] Alves, Rayssa Stéfani Sousa et *al.* Assistência de enfermagem na Atenção Primária à pacientes com hipertensão arterial. Research, Society and Development, v. 9, n. 11, p. E69091110501-e69091110501, 2020.

[2] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em saúde. Entendendo a Incorporação de Tecnologias em Saúde no SUS: como se envolver. 1. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

[3] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. Vigitel Brasil 2018:vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

[4] Brito, Fabiana Medeiros de. Dependência de cuidados de Enfermagem de pessoas idosas hospitalizadas: a realidade de uma unidade clínica. 2016. 105 f. Dissertação, (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

[5] Camargos, Raíssa Guimarães Fonseca et *al.* Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos: mapeamento de intervenções de enfermagem. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 30, 2021.

[6] Carara, Luize Alves Romancini et *al.* Diagnósticos de enfermagem entre pacientes com hipertensão arterial sistêmica. Revista Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Unesc, v. 3, 2016.

[7] Cofen. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN-358/2009. [site na internet]. 2019. Disponível em http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen. Acessado em 24/03/2022.

[8] Costa, Fernanda Ávila. El autocuidado del paciente con insuficiencia cardiaca a la luz del modelo teórico de Dorothea Orem. Revista Mexicana de Enfermería Cardiológica, v. 22, n. 2, p. 70-77, 2019.

[9] Dias, Ernandes Gonçalves et al. A educação em saúde sob a ótica de usuários e enfermeiros da Atenção Básica. Saúde e Desenvolvimento Humano, v. 10, n. 1, 2022.

[10] Dias, Ernandes Gonçalves. Adesão de idosos aos tratamentos da hipertensão arterial e as boas práticas de cuidado na perspectiva da integralidade. 2018.Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Inovação em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universitê de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018. Doi:10.11606/D.22.2018.tde-29052018-155221. Acesso em: 2022-03-24.

[11] Dourado, Francisco Wellington et *al.* Competências do enfermeiro na promoção da saúde da pessoa idosa com hipertensão arterial sistêmica. Revista Enfermagem UERJ, v. 29, p. 56922, 2021.

[12] Ferreira, Óscar Ramos et *al*. Aprender a usar evidência na graduação em enfermagem: um contributo para a saúde coletiva. Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, p. 1723-1730, 2022.

[13] Holanda, Gilmara et *al*. Diagnósticos de enfermagem segundo a teoria do autocuidado em pacientes com infarto do miocárdio. Aquichan, v. 18, n. 2, p. 222-233, 2018.

[14] Ibge. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Um em cada quatro idosos têm algum tipo de deficiência em 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/31447-um-em-cada-quatro-idosos-tinha-algum-tipo-de-deficiencia-em-2019

[15] Lima, José Janailton de et *al*. A arte na prática baseada em evidências na enfermagem sob a perspectiva de Florence Nightingale. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, 2022.

[16] Lima, Francisco Lucas et *al*. Dificultades de autocuidado en pacientes hipertensos de una Estrategia de Salud de la Familia. Revista de Enfermagem da UFPI, v. 7, n. 2, p. 90-94, 2018.

[17] Leite, Fabrícia Cristine Santos et al. Sistematização da assistência de enfermagem aplicada ao idoso com sepse. Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 14, 2020.

[18] Lopes, Mislaine Casagrande de Lima et *al*. O autocuidado em indivíduos com hipertensão arterial: um estudo bibliográfico. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 10, n. 1, 2019.

[19] Machado, Bruno Abilio Silva et *al.* Tecnologias educativas no contexto da assistência à atenção primária: uma reflexão sob a ótica de Paulo Freire. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, *[S. L.]*, v. 2, n. 8, p. E28644, 2021.

[20] Marques, Francielle Renata Danielli Martins et *al.* Diagnóstico de enfermagem em idosos com diabetes mellitus segundo Teoria do Autocuidado de Orem. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, 2022.

[21] Marques, Victor Guilherme Pereira et *al*. Assistência ao paciente com hipertensão na Atenção Primária à Saúde. Research, Society and Development, v. 10, n. 4, p. E36010414523-e36010414523, 2021.

[22] Melo, Laércio Deleon et *al*. Representações sociais do autocuidado na farmacoterapia antihipertensiva. Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem, v. 11, n. 36, p. 352-365, 2021.

[23] Orem, D. E. Nursing: concepts of pratice. 4 ed. St. Louis: Missouri, 1991.

[24] Ramos, Cintia Hellen Souto et *al*. Atuação do enfermeiro na identificação dos fatores associados à não adesão ao idoso no tratamento de hipertensão arterial sistêmica. Research, Society and Development, v. 10, n. 1, p. E50510111863-e50510111863, 2021.

[25] Rabelo, Leonardo Moreira et *al*. Papel do enfermeiro na prevenção da hipertensão arterial sistêmica em idosos. Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde, v.6, n.10, p. 1-7, 2019.

[26] Santos, Renata Silva. Autocuidado apoiado aos hipertensos: construção de um protocolo. 2016. 120f. Tese (Doutorado em Enfermagem na Atenção à Saúde) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

[27] Samartini, Raquel Spindola et *al*. Reflexões sobre autonomia de idosos e seu significado para a prática do cuidado em enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, 2021.

[28] Silva, Adriana et *al.* Estratégia de educação em saúde para a adesão de hipertensos à consulta de enfermagem na atenção básica. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 7, n. 1, p. 203-209, 2019.